

## INTEGRAÇÃO DA PERSPECTIVA DA MUDANÇA CLIMÁTICA NA RESTAURAÇÃO DA BACIA DO RIO DOCE

As previsões de mudança climática podem representar um risco ao legado das ações de restauração na Bacia do Rio Doce. Nesse relatório, o Painel do Rio Doce propõe que a Fundação Renova, as organizações de partes interessadas e os tomadores de decisão que atuam na bacia hidrográfica iniciem um plano de ação para tratar dessas questões.

Seguindo a recomendação nº 3 do Relatório Temático nº1 do Painel do Rio Doce, o relatório contextualiza as condições climáticas na Bacia do Rio Doce e as consequências de possíveis mudanças nos padrões atuais de temperatura e chuva. As principais conclusões reforçam a necessidade de avaliar esses impactos sobre os resultados pretendidos e adaptar ou modificar os programas de restauração conforme necessário para gerar um legado positivo e duradouro de restauração.

### POTENCIAIS IMPACTOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE

IMPACTOS DA MUDANÇA CLIMÁTICA		Nível de exposição
IMPACTOS GERAIS	Aumento da temperatura	1
	Redução da precipitação	3
	Aumento da precipitação	2
IMPACTOS ECONÔMICOS	Redução do PIB	1
	Depleção da área de cultivo	4
	Diminuição da silvicultura	4
	Queda da geração hidroelétrica	3
IMPACTOS SOCIAIS	Pressão migratória	2
	Saúde humana	3
IMPACTOS AMBIENTAIS	Biodiversidade	4
	Processos de desertificação	2

Fonte: FEAM (2014, p.121) 1- Baixo 2 – Médio, 3 – Forte, 4 –Muito forte

Os modelos climáticos disponíveis apontam para o aumento da temperatura média da superfície e alterações nos regimes pluviométricos em toda a Bacia. No litoral, são previstas inundações causadas pela elevação do nível do mar e a erosão costeira, embora ainda não haja previsões detalhadas disponíveis sobre o Espírito Santo.

O aumento do risco de mudança climática deixa as comunidades mais vulneráveis a inundações, deslizamentos de terra e erosão costeira, indicando a necessidade de políticas e investimentos para gerar resiliência institucional e social para a adaptação à mudança climática, principalmente no que diz respeito à saúde humana e ecossistêmica.



## O QUE DEVE SER FEITO

Os impactos do rompimento da Barragem de Fundão contribuem para aumentar a vulnerabilidade do território, exacerbando a exposição e a sensibilidade aos fatores de risco associados às mudanças climáticas.

Mais da metade dos 42 programas do TTAC apresenta objetivos ou resultados potencialmente ameaçados ou comprometidos pelos efeitos previstos da mudança climática, principalmente aqueles associados à escassez de recursos hídricos ou a eventos de chuva extrema.

Diversos programas do TTAC podem reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) ao adotarem tecnologias adequadas de geração e uso de energia nas etapas de construção e operação.

A proliferação de mecanismos globais de precificação de carbono oferecem oportunidades de apoiar financeiramente ações que visam reduzir a mudança climática.

A Fundação Renova já está implementando Soluções baseadas na Natureza que podem contribuir para a adaptação climática, restauração florestal e redução de emissões.

### DADOS DO RIO DOCE

1. Cientistas climáticos no Brasil afirmam que as chuvas intensas de 2020 na região sudeste, seguidas por secas em outras partes do país, refletem mudanças de longo prazo nos padrões de chuvas atribuídas ao aquecimento global.
2. O clima é caracterizado por temperaturas médias superiores a 18° C, mesmo nos meses mais frios.
3. Em áreas de altitude superior a 300 m, as temperaturas médias nos meses mais frios podem cair abaixo de 18° C.
4. Veranicos (períodos de seca durante a estação chuvosa) também ocorrem em toda a bacia hidrográfica e são mais intensos perto do litoral. Geralmente ocorrem durante um período de dez dias em fevereiro.
5. No cenário mais otimista, os modelos preveem, de forma consistente, anomalias positivas de temperatura média entre 2° C e 4° C até o final do século XXI na área inicialmente coberta pelo bioma Mata Atlântica, onde fica a Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

A FUNDAÇÃO RENOVA, O COMITÊ INTERFEDERATIVO (CIF) E SEUS PARCEIROS DEVEM BUSCAR SOLUÇÕES PARA AS POSSÍVEIS AMEAÇAS QUE A MUDANÇA CLIMÁTICA REPRESENTA À EFICÁCIA E SUSTENTABILIDADE DE SEUS PROGRAMAS E CONTRIBUIR PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO E RESILIENTE NA BACIA HIDROGRÁFICA.

# Recomendações

As recomendações reforçam a necessidade de cooperação entre as principais partes interessadas e instituições parceiras, incluindo governos estaduais e locais, promotores públicos e o poder judiciário.



1. Iniciar um diálogo em direção ao desenvolvimento de um Plano de Ação Climática para a Bacia do Rio Doce.



2. Propor que o CIF e outras entidades integrem a perspectiva da mudança climática em uma revisão oportuna dos programas relevantes do TTAC.



3. Adotar Soluções Baseadas na Natureza (SbN) ao considerar alternativas tecnológicas de remediação, restauração e compensação.



4. Convidar governos estaduais e locais a desenvolver suas capacidades e empreender ações preparatórias para se adaptarem à mudança climática.

